



Ensino Médio

2ª Série



PROFESSOR(A):

**KEURI
CAMPELO**



DISCIPLINA:

HISTÓRIA



CONTEÚDO:

**CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO E
ECONÔMICO EUROPEU NO
SÉCULO XIV**



DATA:

04/04/2022

RENASCIMENTO URBANO

- Retomada do comércio impulsiona o renascimento urbano;
- Crescimento das Cidades / Burgos (cidades muradas);
- Formação da Burguesia:
Ex Servo Homem Livre Burguês.
- Movimento comunal (séc XI-XIII): Libertação das cidades da autoridade dos senhores feudais.
- Cartas de Franquia (autonomia);
- Expansão do Artesanato:
Oficinas Diversas;
Aumento da Oferta de Artesanato.

- **Burguesia** - O termo burguesia está associado ao vocábulo “*burgos*”, como eram chamadas as pequenas cidades que surgiram com o renascimento da atividade comercial no fim da Idade Média (XV). A palavra burguesia surge para denominar a nova classe social, os comerciantes, que ascendia com o enfraquecimento do feudalismo. Os comerciantes começaram a competir com os nobres e ganharam importância na sociedade.



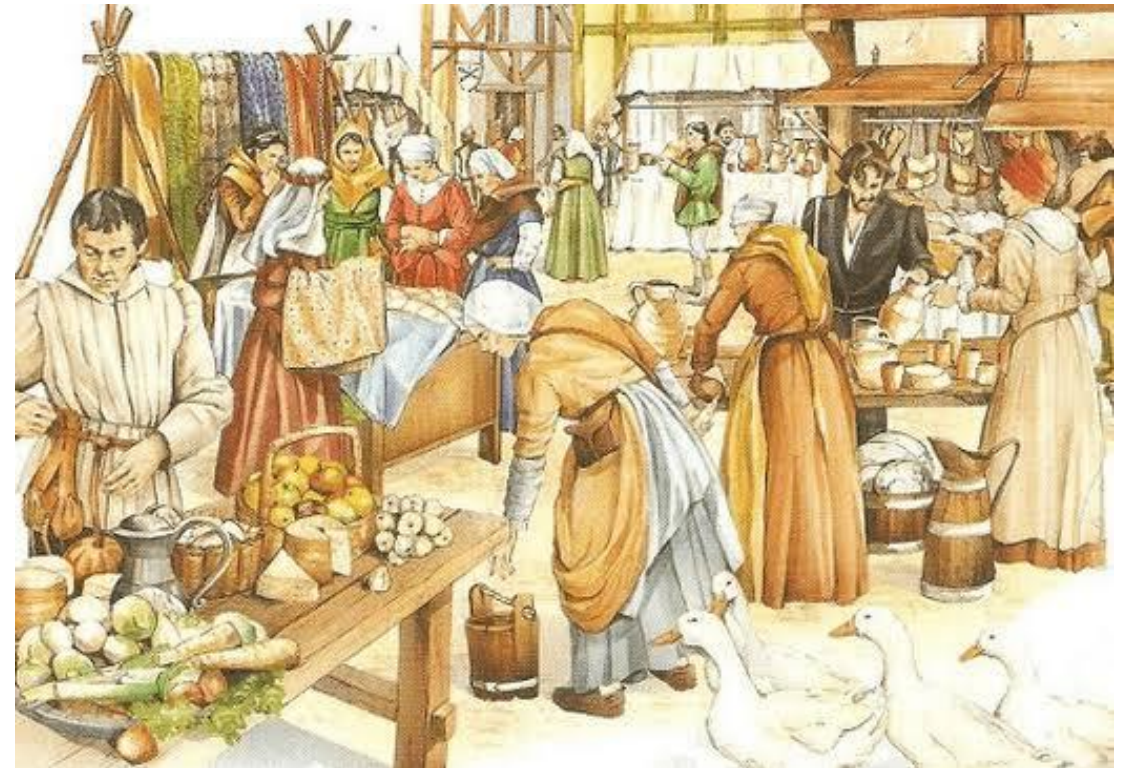
Pintura “O cambista e a sua mulher”, de Quentin Massys. Retrata a burguesia.



O crescimento do comércio na Baixa Idade Média fez com que inúmeras feiras surgissem pela Europa.



- Cidades italianas;
- Surgimento de rotas de comércio ligando o continente europeu;
- Cruzamento de rotas: feiras.
 - Champanhe (FRA) e Flandres (BEL)
- Retomada da moeda;
- Atividades de crédito e bancárias;
- Comércio em grande escala.





(imagem extraída de História do Mundo)



(imagem extraída de El Viejo Bazar)



(imagem extraída de Westero Scraft)

Você já ouviu falar de um movimento que levou milhares de cavaleiros e plebeus a seguirem seus reis por grandes distâncias para lutar contra um inimigo que, na visão deles, colocava em risco toda a estrutura de seu mundo? Não estamos falando da ficção *Game of Thrones*, mas das **Cruzadas**, uma série de expedições militares reais que partiram da Europa nos séculos XI e XIII, com o objetivo de reconquistar territórios, sobretudo na região da Palestina, tida como Terra Santa para os cristãos na época.



Contexto e convocação da primeira Cruzada

As cruzadas tiveram início no dia 27 de novembro do ano de **1.095**, na cidade francesa de **Clermont**. Ali, o então Papa Urbano II, autoridade máxima da Igreja Católica, lançou um chamado para os cristãos ocidentais. O chamado para abandonar familiares e partir em uma missão na qual muitos pereceriam, em prol de um objetivo muito pouco provável de ser alcançado, em um lugar no qual a grande maioria deles nunca tinha estado.

O que você faria em uma situação assim?



A cidade de **Jerusalém** estava sob o controle dos muçulmanos desde o ano 636. No século XI, os países cristãos da Europa eram impactados com a **expansão** dos reinos muçulmanos, tanto na Península Ibérica (região onde se localizam hoje Portugal e Espanha) quanto nas terras do **Império Bizantino**, onde os turcos eram a ameaça. Nesse contexto, começa a surgir na Igreja o interesse em reaver o controle da chamada **Terra Santa**.

Além disso, o controle dos turcos sobre a Palestina representava também uma maneira de repressão sobre os peregrinos cristãos. A **peregrinação** era algo muito comum naquele momento, pois era vista como uma maneira de perdão aos pecados, entretanto, a viagem para a **Palestina** (onde o Santo Sepulcro era o lugar mais visitado) era muito cara, uma vez que os peregrinos estavam sujeitos a todo tipo de ameaça, como naufrágios e saques, além de serem obrigados a pagar pedágios, dependendo da região em que estivessem.

A convocação se materializou no chamado Discurso de Clermont. Marcado por **fortes elementos religiosos**, uma constante tentativa de desumanização do inimigo. O discurso teve forte impacto sobre os cristãos europeus.

Papa Urbano II que, em seus discursos, *“prometeu que aqueles que se empenhassem nessa causa com um espírito de penitência teriam seus pecados pregressos perdoados e obteriam total remissão das penitências terrenas impostas pela Igreja”*. Percebemos, portanto, que a Igreja prometia a salvação a todos aqueles que lutassem na **“defesa do cristianismo”**.

Nesse período, foi debatido pela Igreja o conceito de “Guerra Justa”, no qual se considerava como justa toda a defesa do cristianismo contra os muçulmanos, chamados de “infiéis”. Dessa forma, a Igreja dava o aval para seus seguidores lutarem (e matarem) em sua defesa.

Dos confins de Jerusalém e da cidade de Constantinopla, uma estória horrível tem se propagado e muito frequentemente chega aos nossos ouvidos. A estória de uma raça do reino dos Persas, uma raça amaldiçoada, uma raça profundamente alienada de Deus, uma geração que não dirigiu seu coração e não confiou seu espírito a Deus, invadiu as terras daqueles cristãos e as despovoou por espada, fogo e pilhagem. Eles levaram alguns dos cativos para dentro de seu próprio país e alguns foram mortos por torturas cruéis. [...] Quando eles querem torturar pessoas até a morte, eles perfuram seus umbigos e arrancam seus intestinos [...] outros são pregados em postos e perfurados com flechas [...]

De quem é o trabalho de vingar esses erros e recuperar esse território, se não de vocês? [...] Se vocês se sentem presos pelo amor de seus filhos, pais e esposas, lembrem o que Deus diz no Evangelho “aquele que ama seu pai e sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim” [...]

Quando um ataque armado for feito ao inimigo, deixe esse grito ser levantado por todos os soldados de Deus: “Esta é a vontade de Deus! Esta é a vontade de Deus!” [...] (Discurso do Papa Urbano II – Tradução do autor)

Principais causas

- Após o domínio da região, os turcos passaram a impedir ferozmente a peregrinação dos europeus, através da captura e do assassinato de muitos peregrinos que visitavam o local unicamente pela fé.
- A elevada população de algumas cidades europeias também é apontada, por muitos historiadores, como uma das causas das Cruzadas. Neste contexto, as expedições era uma forma de aliviar a pressão demográfica sobre estas cidades, pois estimularia a migração de grande quantidade de pessoas.
- Havia também motivações econômicas entre muitos participantes das Cruzadas. O principal objetivo desses cruzados era a obtenção de riquezas através dos saques de cidades localizadas no Oriente.

Objetivos:

- Reconquistar a “Terra Santa” (Jerusalém) que estava em posse dos turcos. Esse pode ser considerado o principal objetivo das Cruzadas.
- Expandir o cristianismo em direção ao Oriente.
- Expulsar os muçulmanos da Península Ibérica.
- Os nobres que participaram das Cruzadas tinham a intenção de conquistar novas terras.
- Combate às heresias de movimentos cristãos não integrantes da Igreja Católica. Nesse caso, podemos citar a Cruzada Albigense (1209-1244).
- Reunificar o Catolicismo, aumentando assim o poder da Igreja.

- Diminuir a pressão demográfica (aumento populacional) em algumas regiões da Europa.
- A participação de reis europeus em algumas Cruzadas mostrou também que havia na nobreza a vontade de aumento de reputação, através de um ato considerado de coragem e fé.
- Havia também nas cruzadas um importante objetivo comercial, principalmente por parte de Veneza, interessada na retomada do comércio no Mediterrâneo. Nesse sentido, a burguesia veneziana financiou a Quarta Cruzada (também conhecida como Cruzada Comercial) e foi favorecida com a conquista de Constantinopla.
- Não podemos deixar de lado também o objetivo, de alguns cruzados, de praticar o saque, de cidades conquistadas, para obtenção de objetos de valor.

A Primeira Cruzada (1096-1099)

É também conhecida como “Cruzada dos Nobres”. Foi organizada durante o ano de 1096. Os cruzados conseguem escalar as muralhas de Jerusalém e invadem a Terra Santa, provocando um massacre. Após a vitória, estabeleceram quatro estados cristãos: o Condado de Edis, o Principado de Antioquia, o Condado de Trípoli e o Reino de Jerusalém.

Após a Primeira Cruzada, foi criada a Ordem dos Cavaleiros Templários que tiveram importante participação militar nos combates das Cruzadas que se seguiram.



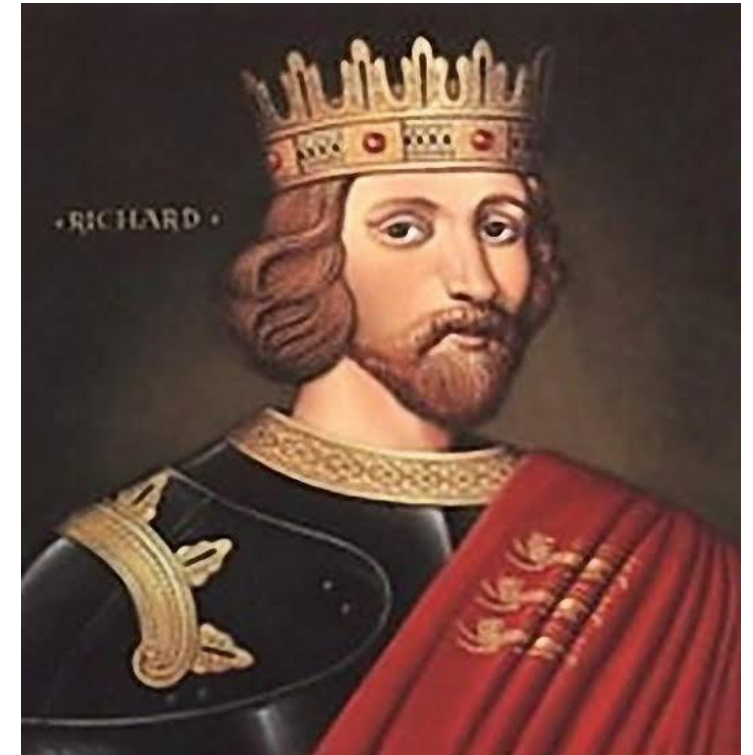
A Segunda Cruzada (1147-1148)

Também conhecida como “Cruzada dos Reis”. Esta cruzada não obteve êxito. O Rei Luis VII (França) atravessou o território inimigo em pleno inverno, o que causou a morte de muitos homens devido ao frio e à fome.

A Terceira Cruzada (1189-1192)

Com o apoio do papa Inocêncio III, os reis Filipe Augusto (França), Ricardo Coração de Leão (Inglaterra) e Frederico Barba-Roxa (Sacro-Império) resolveram partir para uma Nova Cruzada.

Barba-Roxa lutou e venceu os muçulmanos, mas, logo depois morreu afogado ao atravessar um rio a caminho de Jerusalém. Sem a sua liderança, o enorme exército rapidamente se desintegrou. Após algumas batalhas, Jerusalém manteve-se sob o poder dos turcos.



A Quarta Cruzada (1202-1204)

Não alcançou os objetivos, pois chegou a Constantinopla, mas desistiu de seguir até Jerusalém. Após a invasão a Constantinopla, os cruzados e venezianos formaram o Império Latino de Constantinopla, alcançando o domínio do monopólio do comércio.

A Cruzada das Crianças

Em 1212 foi organizada uma expedição formada por crianças, pois acreditava-se que, por serem puras (sem pecados), elas seriam recompensadas por Deus.

Durante o percurso até a Palestina, algumas crianças afogaram-se numa tempestade e o restante foi vendida como escravas.

Jovens embarcaram em longas jornadas / Wikimedia Commons



A Quinta Cruzada (1217-1221)

Cristãos de vários países europeus se reuniram em São João D'Arce para uma nova tentativa de reconquistar Jerusalém. Deixam o Egito sem alcançar o seu objetivo.

A Sexta Cruzada (1228-1229)

Nesta expedição os cruzados conseguiram negociar com os muçulmanos, que também estavam divididos e cansados das lutas. As negociações duraram todo o inverno e selou-se um acordo de paz, no qual os cristãos conseguiram as cidades de Jerusalém, Belém e Nazaré.

A Sétima Cruzada (1248-1250)

Jerusalém foi reconquistada pelos muçulmanos em 1234 e o Rei Luis IX (França) resolve organizar uma nova Cruzada.

Não houve êxito na empreitada, e Luis IX e todo seu exercito foram cercados e feito prisioneiros. Os nobres pagaram pela sua liberdade, já os demais foram vendidos como escravos ou mortos em batalha.

A Oitava Cruzada (1270)

Durante os anos de 1265 e 1268, os mamelucos (grupo altamente treinado de soldados turcos) conquistaram vários territórios.

Nenhuma das cruzadas obteve o sucesso esperado e foram abandonadas.



As Cruzadas nas perspectivas dos Muçulmanos

Os registros das Cruzadas por parte dos muçulmanos não são os mesmos dos europeus pois eles não reconhecem as Cruzadas. Assim, momentos como o início em 1095, com o Discurso de Clermont ou o final com em 1291 não são tão relevantes. Para eles, o início dos conflitos é anterior, por volta de 1060, e o final é apenas com a conquista de Constantinopla pelo Império Otomano, no século XV.



Criança muçulmana em oração (Imagem de Samer Chidiac por Pixabay).

AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DAS CRUZADAS FORAM:

- Reabertura do mar Mediterrâneo e o desenvolvimento do intercâmbio comercial entre o Ocidente e o Oriente;
- Fortalecimento do poder real, em virtude do empobrecimento dos senhores feudais;
- O renascimento urbano.

A CRISE DO SÉCULO XVI

FOME

Escassez de recursos

EPIDEMIAS

Peste bubônica; peste negra

GUERRAS

Guerra dos Cem anos / revoltas



Gravura “Dança da morte”, produzida por Michael Wolgemut em 1493.

A **crise do século XIV** é como a *história* resolveu chamar a sucessão de acontecimentos catastróficos que afetaram a Europa medieval. Entre as tragédias, constam os grandes ciclos de fome — causados por mudanças climáticas —, as guerras, a ocorrência de revoltas populares e a peste negra. Acredita-se que esse ciclo **tenha acelerado o fim do feudalismo**.

CRISE AGRÁRIA

CRISE ECONÔMICA

CRISE SOCIAL

Principais causas da crise do século XIV:

- Esgotamento das terras cultivadas gerou diminuição na produção de alimentos. Como não ocorreu progresso nas técnicas agrícolas, o sistema agrícola não acompanhou as demandas por alimentos da população. O resultado foi o aumento dos preços dos produtos e a fome ou subnutrição das camadas mais pobres da sociedade;
- Chuvas em grande quantidade, entre 1315 e 1317, provocaram grandes prejuízos agrícolas. Esse fato também gerou diminuição na produção de alimentos;
- A crise agrícola, gerada pelos motivos acima, aumentou o número de mortes na Europa;
- A crise da agricultura provocou também desvalorização das moedas (nos poucos locais em que elas circulavam).

- Como a grande maioria dos mortos pela fome eram camponeses, houve também uma diminuição da mão de obra disponível para trabalhar no campo e diminuição na produção de alimentos;
- Em 1337 teve início a Guerra dos Cem Anos entre a França e a Inglaterra. Este conflito gerou muitas mortes e destruição nos territórios desses dois importantes reinos da Europa Medieval;
- Com menos camponeses disponíveis, muitos senhores feudais começaram a aumentar o nível de exigência de trabalho e de cobrança de impostos e taxas sobre aqueles que sobreviviam. Essa ação dos nobres fez com que surgissem revoltas camponesas em várias regiões da Europa;
- Em meados do século XIV, a epidemia de Peste espalhou-se por várias regiões da Europa.

Fome e revoltas sociais

Uma das primeiras tragédias que aconteceram na Europa durante esse século foi o **retorno da fome.**

Isso aconteceu por uma série de fatores, mas tiveram destaque as **mudanças climáticas**. No começo do século XIV, houve um resfriamento do clima, e o período de 1315 a 1322 foi marcado por chuvas além do normal.

A crise do século XIV intensificou as tensões sociais, que resultaram em diversas revoltas camponesas e urbanas.

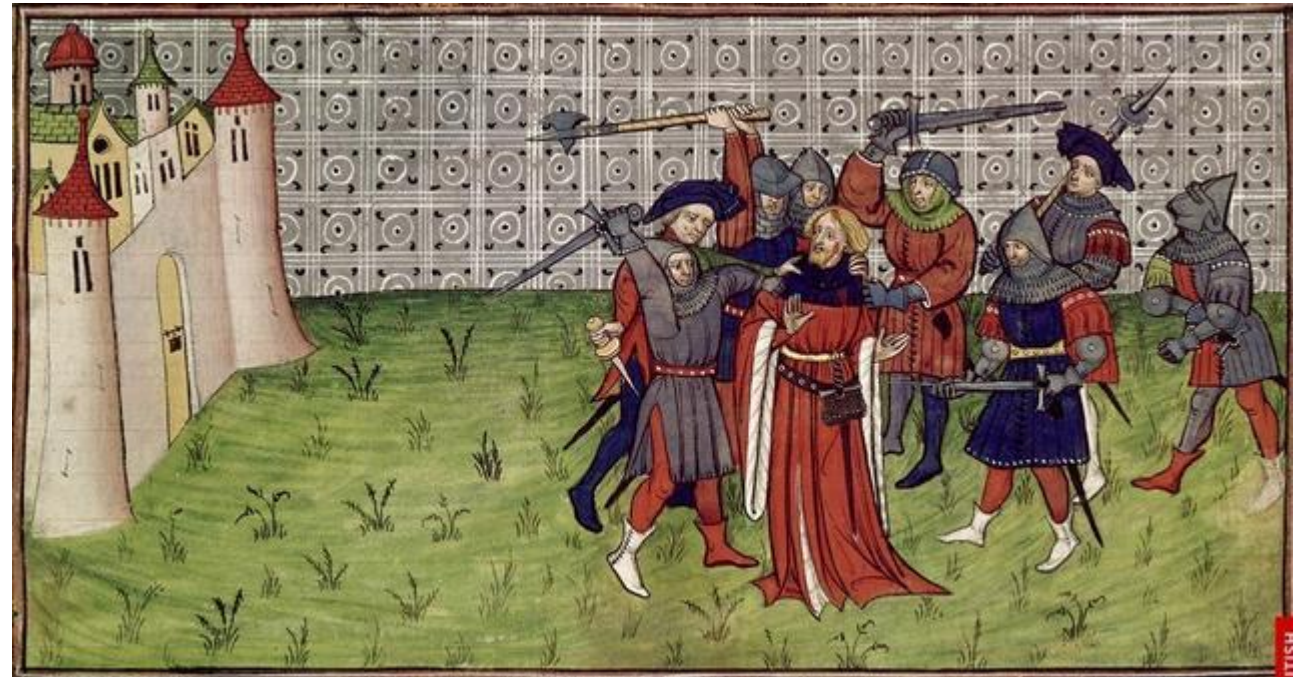


- A Europa vivia um momento em que não havia mais expansão das terras cultivadas e a produtividade do solo era a mesma de séculos atrás. Esse fator, somado às questões climáticas, fez com que as colheitas, principalmente no ciclo 1315-1317, fossem muito ruins. A **diminuição na quantidade de alimentos** aumentou o preço da comida e fez com que muitos passassem fome.
- Entre os séculos XIV e XV, registraram-se na Europa Ocidental cinco grandes ciclos de fome. Somente em Portugal, registraram-se 21 crises de falta de alimento|1|. Já na França, um relato de 1316 fala que as chuvas fortes e a fome que se espalhou contribuíram para debilitar as pessoas e espalhar doenças, causando milhares de mortes.

|1| FRANCO JÚNIOS, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 47.

- As dificuldades na produção de comida atingiram a economia, fazendo com que muitos camponeses se mudassem para as cidades. Por sua vez, os trabalhadores urbanos passaram a enfrentar uma redução salarial e aumento no desemprego. O resultado desse contexto foi o **aumento da miséria** e, conseqüentemente, o crescimento das tensões sociais.

Esse quadro permitiu que **uma série de revoltas acontecesse**, tanto no campo quanto nas cidades. Nas cidades, o aumento do desemprego, a grande quantidade de pessoas miseráveis, a falta de alimentos, os baixos salários e a intensa exploração dos artesãos motivaram revoltas populares em diversas cidades europeias.



MINIATURA PRESENTE NO LIVRO 'CHRONIQUES DE FRANCE OU DE ST DENIS', QUE DATA A PARTIR DE 1380.

No caso do campo, a miséria do campesinato e a intensificação da exploração nos laços servis (como aumento nos impostos) serviram de motivação para que camponeses realizassem revoltas contra os senhores feudais. No contexto francês, as revoltas de camponeses foram muito frequentes e receberam o nome de *jacquerie*, que significava “Jacques bom homem” (Jacques, o simples), apelido pejorativo dado aos camponeses pela nobreza.



Crédito

BIBLIOTECA BRITÂNICA / BIBLIOTECA DE FOTOS CIENTÍFICAS

A Peste Bubônica (século XIV)



Figura ilustrativa dos primeiros médicos que lidaram com a doença - Divulgação

O historiador Jacques Le Goff afirma que “os homens e as mulheres contaminados pelo bacilo eram derrubados depois de uma curta incubação por um acesso que, depois de 24 a 36 horas, levava na maioria das vezes à morte”.

LE GOFF, Jacques. Raízes medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2011, p.227.

O que é a peste bubônica?

Também chamada simplesmente de "a praga" ou "a peste", é uma doença infecciosa potencialmente fatal. Ela é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, que vive em animais, especialmente os roedores, mais especificamente nas pulgas que eles carregam em seus pelos.

O seu nome vem justamente de um dos sintomas que causa: um inchaço doloroso do linfonodo, que atinge os tecidos da axila ou da virilha, formando uma espécie de bolha, conhecida como "bubão".

Historicamente, era conhecida como "a peste negra", em referência ao fato de causar gangrena em certas partes do corpo, como nos dedos das mãos e dos pés, que acabam totalmente enegrecidos.



Origem e propagação da peste

A peste **tem sua origem no continente asiático**, precisamente na China. Sua chegada à Europa está relacionada às caravanas de comércio que vinham da Ásia através do Mar Mediterrâneo e aportavam nas cidades costeiras europeias, como Veneza e Gênova. Calcula-se que cerca de **um terço da população europeia** (25 milhões) tenha sido dizimada por conta da peste.

Contribuíam com a propagação da doença as **precárias condições de higiene e habitação** que as cidades e vilas medievais possuíam – o que oferecia condições para as infestações de ratas e pulgas.

Outro fenômeno da época em que se desencadeou a peste foi a **atribuição da causa da moléstia aos povos estrangeiros**, notadamente aos judeus. Os judeus, por não serem da Europa e por, desde a Idade Antiga, **viverem em constante migração**, acabaram por se tornarem o “**bode expiatório**” das multidões enfurecidas. Milhares de judeus foram mortos durante a eclosão da peste.

Uma das tentativas de compreensão do fenômeno mortífero da peste pode ser vista nas representações pictóricas da chamada **“A dança macabra”,** ou **“A Dança da Morte”.** As pinturas que retratavam a “dança macabra” apresentavam uma concepção nítida **da morte e da putrefação do corpo.**

Nestas pinturas, aparecem sempre esqueletos humanos “dançando” em meio a todo tipo de pessoa, desde senhores e clérigos até artesãos e camponeses – evidenciando assim o **caráter universal da morte.**



REZENDE, Joffre Marcondes de. As grandes epidemias da história.

Como era a vida das pessoas durante a peste?

Locais inteiros foram devastados, e o **caos disseminou-se**. Algumas regiões da Europa começaram a perseguir os doentes, isolando os que adoeciam para deixá-los morrer. Em alguns casos, os doentes eram executados.

Com o tempo, os médicos perceberam que o contato com os doentes e com os corpos dos mortos não deveria acontecer. Com isso, os **doentes eram isolados** e o contato com eles era limitado àqueles que realizavam o tratamento médico. Padres também mantinham contato com os acometidos, principalmente porque realizavam os ritos religiosos relacionados com o perdão dos pecados e o funeral.



Os **sepultamentos** começaram a ser realizados **em massa**, isto é, em **valas comuns**, tamanha a quantidade de pessoas que morriam. Todavia, com a percepção de que os cadáveres também eram vetores de contaminação, muitos passaram a abandonar as práticas de sepultamento e começaram a **incendiar os corpos** dos falecidos. Até as roupas utilizadas pelos doentes e outros itens começaram a ser queimados.



Mascara autêntica da peste negra do século XVI, preservada e exposta no Museu da História da Medicina, em Ingolstadt, Alemanha

Por que na peste bubônica médicos usavam máscaras com "bico de pássaro"?

A razão por trás dos trajes esquisitos (e levemente assustadores) é o desconhecimento científico acerca das causas da doença.

Naquela época, se defendia que as moléstias tinham origem nos miasmas, o conjunto de odores fétidos que vinham de matéria orgânica em putrefação e da água contaminada e acreditava-se que perfumes fortes poderiam proteger da peste.

A lógica das máscaras era justamente essa: evitar que o miasma chegasse ao nariz dos médicos.



Preenchidas com teriaga, uma combinação com mais de 55 ervas e outras especiarias que desde a Grécia Antiga era tida como um antídoto para qualquer envenenamento, a ideia era que a forma de bico proporcionasse tempo o suficiente para purificar o ar.



PESTE BUBÔNICA SÉCULO XIV	CORONAVÍRUS SÉCULO XXI
ÁSIA / EUROPA	ÁSIA / MUNDO
1346-1350	Final de 2019
Transmissão lenta	Transmissão rápida
Quase 200 milhões de mortes	6.143.133
Combate: rituais religiosos	Combate: VACINA

ATENÇÃO:

Brasil chega a 660.022 mil mortes por Covid e 29.951.670 de casos confirmados. Pessoas totalmente vacinadas 160.706.753 (% da população: 76%). Data: 01/04/2022

PRÓXIMA AULA:

BAIXA IDADE MÉDIA II: GUERRA DOS 100 ANOS E NASCIMENTO DAS MONARQUIAS NACIONAIS

Gostou da aula?
Então, me marca ;)



@keuricampelo



Ilustração da Idade Média - Divulgação



Ensino Médio

2ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA